



Unidade pastoral

Nº 501 - I Série - Domingo IV da Quaresma - Ano C - Salt IV - 27 de Março de 2022



Voltou à vida

Este Domingo os caminhos da Palavra levam-nos a um país distante onde o filho mais novo se desencontra, se dissolve na herança usurpada, se rebaixa sem humilhar e decide voltar a casa por interesse. Caindo em si, já não lhe parece mais ser filho.

Mas uma só coisa era necessária: voltar para a casa do Pai. Só ali está Alguém que tudo conhece e não acusa, que espera para lá do possível, que espelha de novo a identidade perdida, que faz festa pela vida e levanta do chão o filho alquebrado.

Os caminhos da palavra têm este poder de uma alegria sem fim por reencontrar aquele que de si mesmo estava perdido e irreconhecível. O Caminho é a encarnação do Verbo que desceu até se tornar carne no ventre d'Aquela que aceitou e disse: «(faça-se em mim segundo a vossa Palavra)». O Verbo que no meio dos pecadores chama de novo à vida!

Filhos mais novos e filhos mais velhos, todos precisamos de voltar à casa do Pai para que haja paz entre os irmãos.

Pe. António Figueira



A SALVAÇÃO NÃO É UMA ESCALADA PARA A GLÓRIA, MAS UM ABAIXAMENTO POR AMOR

A Quaresma é uma descida humilde dentro de nós e rumo aos outros. É compreender que a salvação não é uma escalada para a glória, mas um abaixamento por amor. É fazer-nos humildes. Neste caminho, para não perder o rumo, coloquemo-nos diante da cruz de Jesus: é a cátedra silenciosa de Deus. Contemplemos cada dia as suas chagas, as chagas que Ele levou para o Céu e todos os dias, na sua oração de intercessão, faz ver ao Pai. Naqueles buracos, reconheçamos o nosso vazio, as nossas faltas, as feridas do pecado, os golpes que nos fizeram sofrer. E contudo, mesmo ali, vemos que Deus não aponta o dedo contra nós, mas abre-nos os braços. As suas chagas estão abertas para nós e, por aquelas chagas, fomos curados (cf. 1 Ped 2, 24; Is 53, 5). Beijemo-las e compreenderemos que precisamente lá, nos buracos mais dolorosos da vida, Deus nos espera com a sua infinita misericórdia. Porque ali, onde somos mais vulneráveis, onde mais nos envergonhamos, Ele veio ao nosso encontro. E agora que veio ter connosco, convida-nos a regressar a Ele, para voltarmos a encontrar a alegria de ser amados.

Homilia, 17-02-2021



Beato Gonçalo de Lagos (+1422)

Nasceu em Lagos, no Algarve, um pouco depois de 1370. Tomou o hábito de Santo Agostinho no convento da Graça, em Lisboa, onde vinha pôr mais a salvo os seus vinte anos de virtude e pureza, quase de anjo, e já vitoriosa de repetidos assaltos. Dedicou-se à pregação em correrias apostólicas e, com o mesmo zelo, a manter a observância regular, quando superior de alguns mosteiros da sua Ordem. Último foi o de Torres Vedras onde morreu a 15 de Outubro de 1422. Ali ficou o seu jazigo, tomando-o a vila de Torres Vedras por seu padroeiro, depois de beatificado por Pio VI, em 1798. Mas, em Portugal, é-lhe atribuído o culto de santo. Ao que parece, a escolha que fez Torres Vedras do seu padroeiro deve-se à carta que D. João II, encontrando-se no Algarve em 1495, escreveu à Câmara da referida vila, exaltando a memória de Frei Gonçalo e celebrando a felicidade que essa terra possuía conservando o seu milagroso corpo. O mesmo fez a cidade de Lagos, sua terra natal, onde os pescadores mais o invocam e experimentam a sua especial protecção. A sua festa, actualmente, é a 27 de Outubro, mas os Padres Agostinhos celebram-no, em Portugal, a 21 do mesmo mês.

evangelhoquotidiano.org



28, Segunda-Feira da semana IV

Is 65, 17-21 | Sal 29 (30) | Jo 4, 43-54

29, Terça-Feira da semana IV

Ez 47, 1-9. 12 | Sal 45 (46) | Jo 5, 1-3a. 5-16

30, Quarta-Feira da semana IV

Is 49, 8-15 | Sal 144 (145) | Jo 5, 17-30

31, Quinta-Feira da semana IV

Ex 32, 7-14 | Sal 105 (106) | Jo 5, 31-47

01, Sexta-Feira da semana IV

Sab 2, 1a. 12-22 | Sal 33 (34) | Jo 7, 1-2. 10. 25-30

02, Sábado da semana IV

Jer 11, 18-20 | Sal 7 | Jo 7, 40-53

03, Domingo V da Quaresma – Ano C

Is 43, 16-21 | Sal 125 (126) | Filip 3, 8-14
Jo 8, 1-11 ou

Ez 37, 12-14 | Sal 129 | Rm 8,8-11 | Jo 11,1-45
ou Jo 11, 3-7.17.20-27.33b-45

Ó Amor, que ardes sempre e nunca te extingues,
Caridade, meu Deus, inflama-me!

Santo Agostinho

